

TEATRO  
NACIONAL  
S.JOAO



DANCEM! 21

ESTREIA 15+16 JANEIRO 2021

SEX 19:00 SÁB 21:00

TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

# NEVE – PAISAGENS, SUSPENSO MÁQUINAS, ANIMAIS

DIREÇÃO E COREOGRAFIA NÉ BARROS

MÚSICA

CARLOS GUEDES

ESPAÇO CÉNICO  
FAHR 021.3

FILME  
FILIPE MARTINS

DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA  
MIGUEL SEVIVAS

FLAUTISTA  
CRISTINA IOAN

DESENHO DE LUZ  
JOSÉ ÁLVARO CORREIA

FIGURINOS  
FLÁVIO RODRIGUES

PRODUÇÃO EXECUTIVA  
LUCINDA GOMES

INTERPRETAÇÃO

AFONSO CUNHA, BEATRIZ VALENTIM,  
BRUNO SENUNI, LUIS GUERRA (FILME)

COPRODUÇÃO

BALLETEATRO  
TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

APOIO À RESIDÊNCIA

ARQUIPÉLAGO – CENTRO DE ARTES  
CONTEMPORÂNEAS (SETEMBRO 2019),  
NEW YORK UNIVERSITY ABU DHABI  
(DEZEMBRO 2019)

APOIO

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO NO ÂMBITO  
DO PROGRAMA SHUTTLE

AGRADECIMENTO (ESPAÇO DE ENSAIO)

COMPANHIA INSTAVEL

DUR. APROX.

1:00

M/6 ANOS



## “Corpo-em-gesto”

*Neve* insere-se na série de trabalhos *Paisagens, Máquinas, Animais*, que teve início em 2019 com *IO*. A paisagem e o corpo como paisagem têm sido temas recorrentes nos trabalhos da coreógrafa Né Barros e *Neve* dá continuidade a novas explorações desta temática. Como num poema, em *Neve* circulam afetos e ficções, explora-se a memória e a passagem de um estado a outro em ciclos constantes. *Neve* é um lugar, o branco, uma camada, tal como o deserto. As três dimensões, *Paisagens, Máquinas* e *Animais*, funcionam como pontos de fuga na definição do humano e ao mesmo tempo abrem-nos caminhos ao entendimento sobre o corpo dançante. A propósito deste corpo-em-gesto, dizia a coreógrafa, em 2000: “Que irá acontecer àquele corpo ali, só, naquele espaço vazio? Quando inicia uma dança, sei que nada me diz sobre o antes e o depois. Ali, perderam-se as razões. Lanço-me num jogo entre o suspeito e o insuspeito, e invento uma terceira linha entre o sentido e o não-sentido. Dou conta de que, ao fazer perdurar esta, como lhe chamar, luta pela sobrevivência do *gesto*, crio o espaço de narração. É vazio: abrem-se janelas de uma casa sem teto, sem paredes, inabitável. No entanto, está ali um indivíduo, tão tangível, as suas faces quase tocam o frio do vidro. Será que estou a vê-lo?”

*Neve* constitui-se como um projeto multidisciplinar para o qual conta com colaborações na área da música, do cinema e da cenografia. Né Barros volta a colaborar com Carlos Guedes (música) e Filipe Martins (cinema), com quem trabalhou em *With Drooping Wings* e *Dido e Eneias*, projeto apresentado num ciclo, promovido pelo Teatro Nacional São João em 2007, dedicado ao trabalho da coreógrafa.

BALLETEATRO – ESTRUTURA ARTÍSTICA RESIDENTE  
NO COLISEU PORTO AGEAS E FINANCIADA POR

 REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
CULTURA

 dgARTES  
DIREÇÃO GERAL  
DAS ARTES

# “Um espaço de invenção”

SOFIA DIAS & VÍTOR RORIZ

*Sons Mentirosos* Misteriosos é a primeira peça que fazemos a pensar nas crianças. E não seria uma inconfidência assumir que foi feita sobretudo a pensar no nosso filho. Queríamos, por isso, que esta fosse uma peça coerente com a forma como nos relacionamos com ele, que não subestimasse a sua imaginação e inteligência e que estimulasse a sua curiosidade pelo movimento, pela dança, pela abstracção.

Assim, fomos construindo uma peça coreográfica onde o movimento e o gesto sugerem diferentes relações entre os intérpretes, entrecruzando-se o reconhecível com o estranho numa ambiguidade permeável à subjectividade de cada observador. Para nós, a abstracção é essencial por apelar à capacidade das crianças tecerem mundos a partir de elementos aparentemente incompletos, inconclusivos e contrastantes. Sabemos como a abstracção estimula o que cada um de nós pode ver de diferente e gostaríamos que esta peça proporcionasse esse espaço de invenção.

A par de uma boa dose de abstracção, também queríamos um espectáculo acolhedor, calmo e dócil. Não só como contraponto à velocidade, ao excesso de estímulos e ao cinismo (que é uma figura de estilo cada vez mais prevalente), mas também porque a docilidade e a ternura são qualidades que reprendemos na relação com as crianças e que nos parecem cada vez mais necessárias.

Em *Sons Mentirosos* Misteriosos, o som funciona como uma rede onde assentam todos os outros elementos do espectáculo. É o som que conduz a acção, que induz a sensação de mistério e tensão, que por vezes nos manipula e “mente” sem nos darmos conta. Foi esta ideia de um som mentiroso que nos levou à colaboração com um artista *foley*. No cinema, o artista *foley* trabalha na pós-produção de som, recriando os sons que estavam mal gravados ou ausentes do registo *in situ*. Parecem tão reais, essas recriações, que dificilmente reparamos que o som de um pássaro a voar pode ter sido feito por um par de luvas agitadas ritmicamente pelas mãos de um *foley* Nuno Bento numa sincronia perfeita com a imagem. Algumas destas técnicas foram generosamente partilhadas connosco pelo artista *foley* Nuno Bento, o que nos permitiu pesquisar a relação de interdependência entre o som e o movimento, desafiando a percepção do espaço e do tempo.

*Sons Mentirosos* Misteriosos é uma peça onde a imaginação tem muito por onde se intrometer: prolongando os gestos da Inês, do Filipe e do Lewis, ligando esses gestos às flutuações da música, animando a série de desenhos feitos pela Catarina, e até procurando ver uma criatura invisível apenas denunciada pelo som e pela luz do Nuno Borda de Água. A peça tem ainda alguns elementos absurdos, porque o absurdo é uma constante na nossa vida, e outros que fomos repescar às nossas próprias memórias de infância. Poderíamos construir várias narrativas juntando esses elementos, mas fomos resistindo a esse ordenamento e dispusemos os materiais numa lógica associativa de formas, cores, sons e dinâmicas.

Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.



29 JAN | TRANSMISSÃO  
OU 5 FEV | ONLINE

TEATRO CARLOS ALBERTO

## SONS MENTIROSOS MISTERIOSOS

DIREÇÃO ARTÍSTICA SOFIA DIAS & VÍTOR RORIZ

APOIO AO TRABALHO DE FOLEY  
NUNO BENTO

DESENHO DE SOM  
SOFIA DIAS

DESENHOS  
EPHEDRA AKA CATARINA DIAS

ESCALA  
GONÇALO BARREIROS

DESENHO DE LUZ E  
CONSTRUÇÃO DE CENOGRAFIA  
NUNO BORDA DE ÁGUA

PRODUÇÃO EXECUTIVA  
VÍTOR ALVES BROTA  
(AGÊNCIA 25) E S&V

INTERPRETAÇÃO  
LEWIS SEIVWRIGHT, INÉS CAMPOS,  
FILIPE PEREIRA

COPRODUÇÃO  
LUCA – TEATRO LUIS DE CAMÕES,  
MATERIAIS DIVERSOS,  
THÉÂTRE DE LA VILLE, A OFICINA,  
TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

RESIDÊNCIA DE COPRODUÇÃO  
O ESPAÇO DO TEMPO  
RESIDÊNCIA  
CASA DA DANÇA

ESTREIA  
8 OUT 2020  
LUCA TEATRO LUIS DE CAMÕES (LISBOA)

DUR. APROX.  
35'  
M/3 ANOS

23-24 JANEIRO 2021

SÁB+DOM 11:00

TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

# AUTÓPSIA

DIREÇÃO OLGA RORIZ

**SUSPENSO**

INTERPRETAÇÃO

ANDRÉ DE CAMPOS

BEATRIZ DIAS

ANTÓNIO BOLLAÑO

CATARINA CÂMARA

MARTA LOBATO FARIA

YONEL SERRANO

SELEÇÃO MUSICAL

OLGA RORIZ, JÓA RAPOZO,

BRUNO ALEXANDRE

CONCEÇÃO DA BANDA SONORA

JÓA RAPOZO

MÚSICA

ACID ARAB, CHRISTIAN FENNEZ,  
DIRTY BEACHES, JÓHANN JÓHANNSSON,  
KANGDING RAY, ERNST REIJSEGER,  
BEN FROST, SUNN O))), COLIN STETSON,  
SARAH NEUFELD

DESENHO DE LUZ

CRISTINA PIEDADE

CENOGRAFIA E FIGURINOS

OLGA RORIZ, ANA VAZ

CONCEÇÃO VÍDEO

OLGA RORIZ, JÓA RAPOZO

EQUIPA DE CAPTAÇÃO DE VÍDEO

HENRIQUE PINA, LÉE FUZETA

PÓS-PRODUÇÃO ÁUDIO E VÍDEO

JÓA RAPOZO

ASSISTÊNCIA À CRIAÇÃO

BRUNO ALEXANDRE

ASSISTENTE DE CENOGRAFIA E FIGURINOS  
MIGUEL JUSTINO

ESTAGIÁRIAS ASSISTENTES DE ENSAIOS  
ANDREIA SERRADA, CATARINA CAMACHO,  
MARTA JARDIM

MONTAGEM E OPERAÇÃO DE LUZ E VÍDEO  
CONTRAPESO | JÓA CHICÓ

MONTAGEM E OPERAÇÃO DE SOM  
PONTOZURCA

DIREÇÃO DE CENA

OLGA RORIZ

COPRODUÇÃO  
COMPANHIA OLGA RORIZ, MUNICÍPIO  
DE VIANA DO CASTELO, SÃO LUIZ  
TEATRO MUNICIPAL

ESTREIA  
1 NOV 2019  
SÃO LUIZ TEATRO MUNICIPAL (LISBOA)

DUR. APROX.

1:25

M/14 ANOS



## “Lugares de memória e de mutação”

OLGA RORIZ

Tudo o que amamos está prestes a morrer.

Está sempre tudo prestes a morrer.

A aflição vem em ondas de dor e de luto.

Lá onde o corpo fica excluído da compreensão, restam os lugares abandonados. Lugares de memória abertos a outros acontecimentos. Lugares de mutação à espera de uma transformada existência.

E depois da avalanche, como tudo é tão frágil!

Tudo está aí à nossa frente, mas, no entanto, há histórias que não estão escritas em lado nenhum. Coisas de nada... Singularidades frustradas. Dissecar o mal-estar de cada um de nós. Matar cada um de nós. Autopsiar-nos.

A repetição... a repetição... a repetição... sem fim, como as ondas, como a vida e a morte, ou o nascimento e a morte, o dia e a noite...

As dores...



#### FICHA TÉCNICA TNSJ

PRODUÇÃO EXECUTIVA ALEXANDRA NOVO, EUNICE BASTO, INÉS SOUSA DIREÇÃO DE PALCO EMANUEL PINA ADJUNTO DO DIRETOR DE PALCO FILIPE SILVA DIREÇÃO DE CENA CÁTIA ESTEVEZ, ANA FERNANDES, LUZ FILIPE PINHEIRO (COORDENAÇÃO), ADÁO GONÇALVES, ALEXANDRE VIEIRA, JOSÉ RODRIGUES, MARCELORIBEIRO, NUNO GONÇALVES, MAQUINARIA FILIPE SILVA (COORDENAÇÃO), ANTÓNIO QUARESMA, JOAQUIM MARQUES, JORGE SILVA, JOEL SANTOS, LÍDIO PONTES, NUNO GUEDES, PAULO FERREIRA SOM ANTONIO BICA, JOÃO OLIVEIRA, JOEL AZEVEDO VÍDEO FERNANDO COSTA

#### APOIOS TNSJ

 Castanheira  pedras&pêssegos

#### APOIOS À DIVULGAÇÃO

 38.9 Nova

 Jornal de Notícias

 Theac

 M

 STCP

 COMBOIOS DE PORTUGAL

#### AGRADECIMENTOS TNSJ

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO, POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA, MR. PIANO/PIANOS RUI MACEDO, HOTEL LEGENDARY

#### EDIÇÃO

#### DEPARTAMENTO DE EDIÇÕES DO TNSJ

FOTOGRAFIA JÓA TUNA (INEV), ALÍPIO PADILHA (SONS MENTHROSOS MISTERIOSOS), PAULO PIMENTA (AUTÓPSIA) DESIGN GRÁFICO SAL STUDIO IMPRIMAÇÃO GRECA – ARTES GRÁFICAS

Não é permitido filmar, gravar ou fotografar durante os espetáculos. O uso de telemóveis e outros dispositivos electrónicos é incômodo, tanto para os intérpretes como para os espectadores.

ESTREIA 15+16 JANEIRO 2021

TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

# NEVE – PAISAGENS, MÁQUINAS, ANIMAIS

DIREÇÃO E COREOGRAFIA NÉ BARROS

**SUSPENSO**

29 JAN | TRANSMISSÃO  
- 5 FEV | **ONLINE**

TEATRO CARLOS ALBERTO

# SONS MENTIROSOS MISTERIOSOS

DIREÇÃO E COREOGRAFIA SOFIA DIAS & VÍTOR RORIZ

23+24 JANEIRO 2021

TEATRO NACIONAL SÃO JOÃO

# AUTÓPSIA

DIREÇÃO OLGA RORIZ

**SUSPENSO**